

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR COVID-19 ENTRE MENORES DE 19 ANOS EM GOIÁS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

CARNEIRO; Lorena Oliveira¹, **COSTA; Guilherme Augusto da**², **GONÇALVES; Bruno Rodrigues**³, **BRANDELERO; Anne Caroline Lucas**⁴, **ABE; Adriana Helena de Matos**⁵

RESUMO

Introdução: A descoberta de um novo coronavírus na população chinesa em 2019 colocou o planeta em alerta. A alta transmissibilidade e letalidade levou a Organização Mundial de Saúde a caracterizar como Pandemia em fevereiro de 2020. Os primeiros estudos epidemiológicos indicavam que formas graves da doença eram mais frequentes em indivíduos idosos ou com comorbidades, entretanto novos estudos sobre os impactos da Covid-19 podem revelar uma realidade diferente. **Objetivos:** Analisar o número de óbitos por COVID-19 de janeiro de 2020 a fevereiro de 2021. **Método:** Estudo ecológico da proporção de óbitos por COVID-19 em indivíduos até 19 anos no Estado de Goiás. Foram analisadas as variáveis raça, faixa etária, fatores de risco, sexo e município. Para isso, foram obtidos dados do “IntraNet Saúde” da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás a partir do Painel COVID-19. **Resultados:** Em Goiás, ocorreram 28 óbitos em indivíduos com idade inferior a 19 anos por Covid-19 entre março de 2020 e fevereiro de 2021. Destes, 10 (35,7%) eram da raça branca, 13 (46,4%) parda e em 5 (17,9%) não foi registrado a raça. Quanto à faixa etária, 11 (39,3%) óbitos ocorreram entre menores de 10 anos, 6 (32,1%) entre 10 a 14 anos e 11 (39,3%) entre 15 a 19 anos. Quanto a presença de fatores de risco, apenas 1 possuía diabetes, 2 doenças cardiovasculares, 1 doenças respiratórias e 2 imunossupressão; entretanto vale acrescentar que a presença de fatores de risco foi ignorada em 15 (53,6%) pessoas dessa faixa etária. Além disso, a incidência foi discretamente elevada no sexo feminino (16; 57,1%) em relação ao masculino (12; 42,9%). A incidência nos municípios foi proporcional ao número de habitantes, Goiânia (cidade mais populosa) teve a maior incidência, com 9 casos (32,1%), seguido por Aparecida de Goiânia (a segunda cidade mais populosa) com 3 casos (10,7%). **Conclusão:** O estudo evidenciou que, apesar do número absoluto de óbitos estar em consonância com as estimativas nacionais, há uma tendência de mudança do perfil epidemiológico no que se refere a faixa etária no estado de Goiás. O aumento desses óbitos corrobora a necessidade de reforçar as estratégias de prevenção e o redirecionamento de leitos de UTI para essa população, o fortalecimento da atenção primária, abertura e bom funcionamento de leitos de unidades de terapia intensiva em centros de referência. Uma limitação no estudo é o uso de dados secundários, sujeitos à subnotificação. Novos estudos mais abrangentes devem ser feitos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, Criança, Infecção por Coronavírus, Mortalidade

¹ Universidade Federal de Goiás, lorenacarneiro@uol.com.br

² Universidade Federal de Goiás, profguilherme07@gmail.com

³ Universidade Federal de Goiás, brunnogoncalves@discente.ufg.br

⁴ Universidade Federal de Goiás, annebrandelero@gmail.com

⁵ Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, dryca.abe@gmail.com

¹ Universidade Federal de Goiás, lorenacarneiro@uol.com.br
² Universidade Federal de Goiás, profguilherme07@gmail.com
³ Universidade Federal de Goiás, brunnogoncalves@discente.ufg.br
⁴ Universidade Federal de Goiás, annebrandelero@gmail.com
⁵ Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, dryca.abe@gmail.com